

Extra Online

Renato Prieto estreia no cinema no espírita 'Nosso Lar'

Enviado por Ana Carolina de Souza -

28.08.2010



No teatro, Renato Prieto já soma cinco milhões de espectadores, em 12 espetáculos sobre o espiritismo. Na próxima sexta-feira, quando o filme “Nosso Lar” estreia em 400 salas de cinema em todo o Brasil, o ator vai se tornar um nome ainda mais conhecido do público. Ele será o médico André Luiz na adaptação para as telonas do famoso livro de Chico Xavier.

Mas se engana quem pensa que a religiosidade do ator serve apenas para ganhar o pão de cada dia. Espírita, ele diz que sua relação com o assunto começou cedo.

— Quando eu era garoto, conversava com pessoas que não existiam de verdade, que andavam pela minha casa, pelo jardim... Desde então sabia que havia mais coisas entre o céu e a terra do que sonha nossa vã filosofia — diz o ator, de 55 anos: — Eu tinha uma inquietação dentro de mim. Então, com 18 anos, conheci Alan Kardec, e passei a estudá-lo.

Visão da mãe morta

A sensibilidade para ver espíritos continua.

— Sempre tive uma grande percepção extrasensorial. Certa vez, dois anos após a morte da minha mãe, estava no palco e senti que ela estava presente, sentada na primeira fila. Ela fez um “psiu” e deixou claro que não estava ali para atrapalhar meu trabalho — diz Prieto, que encerra amanhã a temporada de “A morte é uma piada”, seu mais recente espetáculo, no Teatro América, na Tijuca.

No set de “Nosso Lar”, nada de fenômenos sobrenaturais: o ator fez questão de se concentrar somente no trabalho, o que, por si só já lhe exigiu bastante. Antes das filmagens, teve apenas 50 dias para perder quase 18 quilos, precisou de acompanhamento médico e fez RPG para melhorar a postura. Se não bastasse tudo isso, ainda tinha a responsabilidade de viver o personagem mais

famoso dos livros de Chico, com quem esteve quatro vezes, a última no aniversário de 90 anos do médium.

— Existe um número incomensurável de homens que se chamam André Luiz por causa de “Nosso Lar”, que foi lido por quase 13 milhões de pessoas. Dar cara a esse personagem foi uma honra — explica ele, que no próximo mês se reúne na Globo para falar sobre o papel em uma minissérie, que, ao menos por enquanto, não tem nada de sobrenatural.